

ATLETISMO ESCOLAR: Uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental

Prof. Irineu Teixeira de Oliveira – PDE 2008

Prof. Dr. Sérgio Luiz Carlos dos Santos – UFPR - Orientador

RESUMO

Este estudo traz uma apresentação e considerações do Projeto de Implementação Pedagógico realizado no primeiro semestre de 2009, com as 5ª séries, do período da tarde, do Colégio Estadual Angelina A. C. do Prado, localizado em São José dos Pinhais, utilizando a modalidade de atletismo. A utilização desta modalidade foi embasada em vários estudos de distintos autores que a consideram como de base e muito importante, por favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças do grupo etário da série escolar trabalhada. A aplicação dos instrumentos de coleta de dados buscou levantar as dificuldades relativas ao uso de instalações e materiais, assim como saber sobre qual seria a melhor ação pedagógica para alcançar o objetivo de levar um atletismo adaptado à escola e as necessidades dos alunos. O tratamento dos dados coletados nos leva a concluir que a utilização de todas as provas do Atletismo, através de forma lúdica e jogos recreativos foi satisfatoriamente alcançada, o que nos sugere, ser esta atividade, com as devidas adequações relatadas neste artigo, apta para estar efetivamente inserida no planejamento, das 5ª séries do ensino fundamental.

Palavras-chave: Atletismo. Jogo. Lúdico. Planejamento.

ABSTRACT

This study brings the presentation and the consideration of the Pedagogical Implementation Project which was carried out in the first semester of 2009 with 5th grade students of the afternoon period at the public school Angelina A. C. Prado located in São José dos Pinhais, and was developed using the Athletics method. The use of this method was based on several studies of different authors who consider that the basic and very important for favoring the psychomotor development of the age studied group children. The application of instruments for data collection intended to investigate the difficulties for the use of facilities and materials, as well as learn how would be the best pedagogical action to achieve the goal of bringing a sport suitable for school and student needs. The data collected lead us to conclude that the use of all Athletics competitions through ludic way and recreational games has been satisfactorily achieved, which suggests that this activity is able to be

effectively inserted in the planning for the 5th grade of elementary school students, with appropriate adjustments as reported in this article.

Key-words: Athletics, Game, Ludic, Planning.

1 – INTRODUÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2009, desenvolvemos como parte das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2008, o Projeto de Implementação Pedagógica na escola, utilizando como atividade a modalidade de atletismo em suas diversas provas. A questão principal a ser respondida pela implementação era verificar se esta atividade com sua diversidade de provas, seria viável para utilizar no planejamento das 5ª séries do ensino fundamental, para isso foram utilizadas as turmas de 5ª séries, do período da tarde, do Colégio Estadual Angelina A. C. do Prado, em São José dos Pinhais.

O estudo realizado para o planejamento das aulas praticas propiciaram uma grande quantidade de atividades, mas fatores como a falta de implementos, materiais e as instalações inadequadas dificultaram a ação pedagógica o que desfavorece o aprendizado. Dificuldades superadas graças a simplicidade das provas do atletismo, considerando que esta modalidade representa os movimentos básicos dos seres humanos, correr, saltar, arremessar, lançar e marchar. Utilizar estas ações, por mais simples que sejam, requerem uma contextualização para o entendimento do desenvolvimento histórico desta modalidade, desde sua origem até a sua pratica formal e regulamentar atual. Outro desafio é lidar com a competitividade dentro de um ambiente de formação, cujas bases devem ser cooperação e compreensão dos limites individuais, como elementos de ensino e aprendizagem. A diretriz curricular da educação física (DCE –2008, p. 34) para a educação básica considera:

[...] portanto, o ensino do esporte nas aulas de Educação Física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o (a) professor (a) organize, em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que sem dúvida é algo bastante presente na sociedade atual.

A este respeito, Oliveira (2006, pág. 21); citando Schmolinsky(1982), diz que: “marchar, correr, saltar e lançar objetos á distância são, desde os mais remotos tempos, movimentos elementares e naturais de atividades físicas de todos os povos do mundo e de todas as sociedades humanas”.

Segundo a CBAT, (2006, p.1) o Atletismo conta a história esportiva do homem no Planeta. É chamado de esporte-base, porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano: correr, saltar, lançar. Onde a primeira competição esportiva de que se tem notícia foi uma corrida, nas provas de atletismo, nos Jogos de 776 A.C, na cidade de Olímpia, na Grécia, que deram origem às Olimpíadas. A prova, chamada pelos gregos de "stadium", tinha cerca de 200 metros e o vencedor, Coroebus, foi considerado o primeiro campeão olímpico da história.

Formalmente, a modalidade de atletismo é um conjunto de provas de corridas de velocidade, corridas de meio fundo, corridas de fundo, corridas com barreiras, corridas com obstáculos, corridas de revezamento, marcha atlética, saltos em altura, em distância, triplo e com vara, arremesso do peso e lançamentos do disco, do dardo, do martelo e provas combinadas.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 – DESENVOLVENDO HABILIDADES BÁSICAS

Os alunos que fizeram parte das aulas desta implementação estão na faixa etária dos 11 aos 12 anos. Nos estudos do desenvolvimento motor eles se enquadram na fase de combinação dos movimentos fundamentais, onde há uma melhoria da execução e aumento da capacidade de combinação de movimentos básicos e início do domínio de habilidades específicas, nesta fase as crianças já detêm uma gama de experiências de movimentos, onde tornasse útil realizar as atividades dentro de uma abordagem construtivista-interacionista onde, segundo (TANI et al,1988) o objetivo principal é o desenvolvimento das habilidades básicas. O Atletismo é estritamente ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, e, por isso, é chamado de esporte base. (GONÇALVES, 2007, p. 01).

De acordo com ORO (1984, p.2) “o atletismo é chamado de esporte-base, porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano, na escola deveria acompanhar a cultura corporal de forma a integrá-la com a natureza”. Já para TEIXEIRA (1995, p.17), o atletismo por partir de atividades naturais, possibilita o desenvolvimento de movimentos e gestos esportivos, facilitando o aprendizado de suas provas, nas escolas o atletismo se apresenta como uma modalidade que não requer muito material e não traz despesas para o aluno. A prática do atletismo nas escolas de ensino fundamental faz com que os alunos consolidem as formas básicas das atividades motoras do ser humano, desenvolvendo assim movimentos valiosos que lhe auxiliaram em suas tarefas diárias, além de apreciável contribuição ao desenvolvimento mental e higiênico de cada aluno, preparando e auxiliando para sua formação como cidadão.

O atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como o "pré-atletismo", onde, na primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos correr, saltar e lançar; e na segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo. (MEZZARROBA, 2006, p.03 apud COSTA, 1992).

2.2 - FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Durante as aulas em que foram aplicadas as provas de corridas, que não envolviam obstáculos ou barreiras, verificou-se uma grande facilidade de execução, cada aluno realizava o gesto motor a seu modo, sem que fossem determinados padrões de coordenação técnica. As definições espaço-temporal e de lateralidade, nessa fase, já estão bem estruturadas para o movimento básico de correr e caminhar. A partir do momento em que passávamos colocar obstáculos parecidos com os regulamentares, todos os alunos começavam a apresentar dificuldades para as praticas, pois começavam a selecionar uma gama de movimentos coordenativos que não são muito habituais em seu dia-a-dia, da mesma forma a execução dos saltos e a utilização dos lançamentos e arremessos apresentavam estas dificuldades, que eram superadas a partir da pratica repetitiva, para que seu sistema psicomotor estabelece um padrão necessário para a ação. Em discussão com outros professores de educação física, que participaram do grupo de estudo em rede, GTR,

cujo tema era o atletismo, encontrei que todos consideravam o atletismo como uma modalidade de fácil aplicação e também foram unânimes em afirmar que as maiores dificuldades era a falta de materiais adequados para as provas técnicas e a precariedade das instalações das escolas.

2.3 - ESPAÇOS E INSTALAÇÕES

Se considerarmos a totalidade das escolas públicas do Paraná, não iremos encontrar espaços e instalações adequados para a prática desta modalidade, entretanto isto não significa que não possamos trabalhá-la com muita criatividade e realizando adaptações para a aplicação das aulas.

Em trabalho de pesquisa realizado em escolas públicas do município de São José dos Pinhais, Oliveira (2006, pág. 15) levantou que 67% dos professores afirmam que a escola não apresenta espaço físico apropriado para a prática do atletismo, apenas locais que são improvisados como quadras, pátios ou áreas abertas. Apenas 33% dos professores têm em suas escolas alguns espaços para desenvolver atividades específicas, como caixas de salto em distância e triplo, setores de lançamentos e arremessos, e pistas de corridas proporcionais ao espaço esportivo da escola.

Mundialmente esta é uma realidade, já que o espaço formal da prática do atletismo tem grandes dimensões, mas adaptando suas provas aos espaços requeridos, seu ensino poderá ser compatível com a realidade das escolas.

2.4 - O MINI-ATLETISMO COMO SUGESTÃO

Baseado nisto, em 2005, a Associação Internacional das Federações de Atletismo - IAAF, instituiu a “**Política de Atletismo Global para Jovens**”, visando difundir o Atletismo e assim tentar transformá-lo como o esporte individual mais praticado na escola, além de promover, em cooperação com as Confederações e/ou Federações Nacionais e outros órgãos, eventos de “**Mini Atletismo**” como forma de preparação de estudantes para garantir o futuro do Atletismo, de um modo mais eficiente.

Foi com esse propósito que em 2001 o Grupo de Trabalho IAAF, tomou a iniciativa de desenvolver um programa de eventos para crianças, totalmente distinto

do modelo do Atletismo aplicado para os adultos. Essa idéia objetivava oferecer para as crianças um Atletismo atraente, acessível e instrutivo. O programa foi intitulado “**Mini Atletismo da IAAF**” (Cbat, 2009).

Esta iniciativa da Federação Internacional de Atletismo demonstrou um interesse no aumento da pratica desta modalidade e criou, através deste programa, uma grande quantidade de atividades que envolvem todas as provas do atletismo, mas com adaptações para todas as faixas etárias em idade escolar.

O mais importante, nesse programa, é que o fator competição sempre esteve atrelado a ação cooperativa, ou seja, a grande maioria das atividades são realizadas em equipes, onde o desempenho de um participante é somado ao de seu companheiro.

Segundo o programa, em sua página 05 o objetivo é:

- Oferecer às crianças um Atletismo **atraente**;
- Oferecer às crianças um Atletismo **acessível**;
- Oferecer às crianças um Atletismo **instrutivo**.

Os objetivos organizacionais do conceito de “MINI-ATLETISMO IAAF”, pág. 06, são os seguintes:

- Que um grande número de crianças possa estar ativo ao mesmo tempo.
- Que possam ser experimentadas formas de movimentos básicos e variados.
- Que não só as crianças mais fortes e velozes façam contribuições para um bom resultado.
- Que as exigências de habilidades variem de acordo com a idade e o requisito das capacidades coordenativas.
- Que se incremente no programa um espírito de aventura, oferecendo uma aproximação adequada do atletismo às crianças.
- Que a estrutura e pontuação das atividades sejam simples e baseada na ordem de posição das equipes.
- Que precise de poucos assistentes e árbitros.
- Que o atletismo seja oferecido como uma atividade de equipes mistas (meninas e meninos juntos).

Todas as atividades propostas por este guia da IAAF, podem ser perfeitamente utilizadas dentro do espaço de nossas escolas e podem ser exploradas de forma lúdica, por sua grande variedade de movimentos, passando, em processo

pedagógico, do mais simples aos mais complexos, e vir assim a favorecer o desenvolvimento geral dos alunos. As provas foram criadas de forma que, as crianças em um mesmo evento, tenham que contribuir para sua equipe com grande variedade de atividades, e em conjunto, busca ativar todas as capacidades psicomotoras de cada criança.

Kunz (2004, p. 125), afirma que o esporte ensinado nas escolas como cópia irrefletida do esporte de competição ou de rendimento só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucessos para a grande maioria (...) para crianças e jovens em um contexto escolar, é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor.

Considerando a afirmação acima podemos sugerir que o guia de mini-atletismo não visa o rendimento esportivo, mas ampliar o conhecimento desta modalidade em várias partes do mundo, através da aplicação dentro das escolas. Claro que temos que reconhecer que naturalmente os talentos irão aparecer e poderão ser direcionados para a especialização esportiva com caráter competitivo. Ainda afirmamos que é melhor poder democratizar o acesso à diferentes modalidades para uma grande maioria, do que excluirmos esta possibilidade de experiência motora (pré-desportiva) no melhor contexto de formação da cultura esportiva, que é a escola.

2.5 - TODOS OS ALUNOS PARTICIPAM EFETIVAMENTE

Durante execução das aulas, utilizando elementos do atletismo, inclusive com alguns exercícios sugeridos pelo guia, percebemos em algumas crianças uma maior facilidade para realizar as atividades, graças a fatores como a vivência de praticas esportivas anteriores, outros por maturação biológica, a frente dos demais, entretanto, em alguns se notava um favorecimento genético, que facilitava a execução das habilidade básicas para realizarem essas ações. É muito importante deixar claro que as atividades objetivam a formação global dos alunos, uma vez que o objetivo do projeto de implementação era aplicar algo que pudesse ajudar a melhorar a realidade do processo ensino-aprendizagem na escola. Esse processo, que é favorecido quando trabalhado, levando em conta a realidade do aluno e aplicado de forma lúdica, para que seja mais prazeroso.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não como o esporte na escola. (SOARES, 1992, pg. 70).

Levando isto em consideração, todas as atividades da implementação foram preparadas e aplicadas de forma que todos os alunos pudessem participar contribuindo para as ações cada um a seu nível, mas tendo o mesmo grau de importância no resultado final da atividade, a competição ficava evidente o tempo todo, entretanto quando o enfoque que é dado, é o jogo em cooperação, esse competir passa a ser prazeroso, no sentido de todos passarem a se apoiarem, com um objetivo comum, é muito importante que as atividades possam ser assimiladas como elementos para uma cultura corporal.

[...] Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimentos que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50)

Não há por que desenvolver habilidades de correr, saltar, lançar e arremessar se não forem significativas para a criança. Importante compreender que qualquer aprendizagem deva ser significativa e a inclusão de novas situações pedagógicas da Educação Física Escolar pode ajudar a desmistificar a mera exercitação de movimentos corporais isolados. (Oliveira, 2006, pág 45). O mesmo autor destaca que o atletismo jogado e brincado aproxima-se da atividade cultural da criança, o que torna a aprendizagem mais significativa, relacionando o movimento com a realidade concreta vivida, tornando o esporte mais atraente e motivador, sendo o jogo uma forma rica de aprendizagem. (Oliveira, 2006, pág 45 e 46).

2.6 - O PLANEJAMENTO E A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO

Um dos objetivos da implementação pedagógica na escola era avaliar qual a melhor forma de incluir o atletismo dentro do planejamento anual das 5ª séries. Dentro das diretrizes curriculares da educação básica, esta modalidade entra no conteúdo estruturante, esporte.

Os Conteúdos estruturantes da Educação Física para a Educação Básica devem ser abordados em complexidade crescente, isto porque, em cada um dos níveis de ensino os alunos trazem consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento sistematizado, que devem ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem. (DCEB, pág. 62).

Em relação a este conteúdo, essa diretriz sugere que se deve garantir aos alunos o direito de acesso e de reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar, devem ser ações cotidianas na rede pública de ensino. (DCEB, pág. 63).

Portanto, o ensino do esporte nas aulas de Educação Física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o professor organize em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que, sem dúvida, é algo bastante presente na sociedade atual. (DCEB, pág. 64).

A própria forma como foram realizadas as aulas durante a implementação do projeto demonstrou, pelas adaptações e improvisações, que o atletismo pode ser utilizado levando em conta somente os fundamentos de suas provas para a criação das atividades, mas que o conhecimento da modalidade em sua forma competitiva e regulamentar também deve ser repassado, para que o aluno possa ter uma visão crítica quando das práticas em relação à dimensão do que o atleta realiza durante uma competição.

A seguir, temos uma relação resumida da forma e dos meios utilizados para caracterizar cada prova dentro das aulas que fizeram parte da implementação.

- Corridas de velocidade: Construimos blocos de partida e realizávamos largadas sob as vozes de comando regulamentar, as distâncias eram em torno de 30m, dentro do espaço da quadra poliesportiva. Utilizamos os revezamentos para somar os exercícios de velocidade com o trabalho em equipe. Foram realizados jogos de perseguições curtas, onde os alunos partiam de diversas posições, obtendo pontos

para sua equipe a cada captura antes dos limites estabelecidos. Brincadeiras como “pula sela”, ou saltar cones e bambôles, realizadas correndo em velocidade davam uma noção das provas com barreiras.

- Corridas de meio fundo: Utilizamos corridas com varias intensidades, principalmente com as brincadeiras de perseguição dois a dois ou entre equipes. A colocação de obstáculos para mudança de direção valorizava uma melhora nas noções espaço-temporal.

- Corridas de fundo: Foram aplicadas atividades de baixa intensidade com variação de ritmo, acima de 3 minutos de duração. A capacidade volitiva foi trabalhada em exercícios que usavam ritmos que iam acelerando com o passar do tempo, um dos métodos utilizados foi o teste de Luc-Leger, que usa um bip sonoro para ditar o ritmo de percursos de 20m com mudança de direção. Desenvolvido por Luc Léger e Lambert (1982).

A variação estrutural do pátio e os espaços em volta das quadras e pavilhões e um grande terreno mal cuidado e cheio vegetal tipo capoeira, serviram para jogos de revezamentos que propiciavam devido as variações durante a corrida, noções de como são as provas de cross-country.

- Saltos horizontais: As atividades de salto em distância e salto triplo foram trabalhadas com arcos para a coordenação e com saltos a partir de limites que iam sendo aumentados a cada tentativa. Como jogos cooperativos foram usadas atividades em que cada elemento da equipe realizava um salto que era somado ao do seguinte da equipe, para determinar qual equipe conseguiria a maior distância.

- Saltos verticais: Foram passadas noções dos saltos em altura e com vara, já que a ação técnica efetiva requer alguns materiais de segurança que não podemos contar. Os saltos em altura foram realizados na técnica “tesoura”, sobre cordas que eram elevadas até um limite de segurança. Já no salto com vara utilizamos cabos de madeira, onde os alunos depois de aprenderem a empunhadura realizavam pequenos saltos sobre cordas fixando os cabos na areia, que serviam de encaixe.

- Lançamentos e arremessos: Diversas brincadeiras foram realizadas baseadas nos fundamentos destas provas, principalmente aquelas em que o aluno teria que acertar um alvo pré-estabelecido, ou onde o elemento seguinte da equipe realizava seu arremesso a partir da distância alcançada pelo elemento anterior. Como implementos foram usadas bolas de meia, cabos de vassoura, bolas de medicinebol, arcos, aros e bastões. Nestas aulas foram muito trabalhados os elementos de segurança necessários durante as ações nestas provas.

- A história, regras e competições: Foram aplicadas aulas teóricas, com a utilização da TV pendrive, retro projetor e fotos, para favorecer uma contextualização do que iria ser feito nas aulas práticas. Propiciando aos alunos o conhecimento do desenvolvimento histórico da modalidade, sua formalidade regulamentar e o alto nível de suas provas nas competições para a obtenção das vitórias e da quebra de recordes.

2.7 - UMA MODALIDADE A MAIS

Temos acompanhado ao longo de nossa atuação, na Educação Física, tanto como aluno do ensino fundamental e médio, depois como aluno da graduação de Educação Física e posteriormente como professor da rede pública que o planejamento anual da disciplina, sempre traz como conteúdo principal e com efetiva aplicação as modalidades de futebol, basquetebol, voleibol e handebol, normal em regimes seriados por bimestre, cada uma é conteúdo de um deles.

Visto desta maneira, a Educação física não esta sendo desenvolvida de forma significativa, pois a abordagem dos conteúdos está se resumindo a prática desportiva, principalmente dos esportes coletivos [...] o que pode gerar uma caracterização das aulas apenas como treinamento desportivo. (FADEL, 2008:6)

Entretanto, outras modalidades foram ganhando espaço recentemente, tais como o xadrez e o tênis de mesa. O enfoque dado ao atletismo normalmente era nas primeiras aulas do ano, quando os alunos eram colocados para correr durante uma parte da aula em baixa intensidade, mas por um tempo elevado, com o objetivo de “voltar a forma”, ou fazer uma “base aeróbica”, forçadamente todos os alunos tinham ou ainda tem que participar desta iniciação ao ano letivo, o que a maioria odeia, isso criou certa aversão pelas provas do atletismo, este tipo de ação

estabeleceu, entre todos que passaram por ela, que o atletismo é uma coisa cansativa e chata. Visão que não se tem quando utilizamos esta modalidade de forma lúdica e prazerosa, com toda sua variabilidade de provas, aplicada de forma que todos possam atuar independente de ter mais ou menos habilidade, resistência, velocidade ou força.

3 – CONCLUSÃO

Tenho atuado e me especializado no atletismo nos ultimo 27 anos, principalmente trabalhando como treinador, desde o nível de iniciação até o nível olímpico, por isto propus e apliquei este projeto e a produção didática pedagógica como atividades do PDE 2008, com o objetivo de oferecer um instrumento que favorecesse a utilização do atletismo dentro do planejamento escolar, mas que fosse ofertado de uma forma que pudesse ser praticado por todos os alunos, sendo uma atividade desportiva a mais, como meio de favorecer o desenvolvimento de uma cultura corporal, com um planejamento que leve em consideração as habilidades que devam ser trabalhadas de acordo com as faixas etárias, considerando as diferenças individuais, que são muito acentuadas nestas séries iniciais do ensino fundamental pelas características sexuais e pelas diferenças entre idade cronológica e biológica. As habilidades psicomotoras já experimentadas e desenvolvidas, além do favorecimento genético de alguns alunos, devem ser aproveitadas, procurando aplicar uma seqüência pedagógica que conduza os alunos facilmente e de forma prazerosa, do simples ao complexo, para que o aprendizado seja facilitado.

O projeto foi desenvolvido em uma escola de periferia com os mesmos problemas da maioria das escolas públicas, com espaços e instalações precárias e com os implementos e equipamentos sendo adaptados. Mas consideramos que efetivamente a modalidade com toda sua variedade foi muito útil e pode perfeitamente fazer parte do planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental, além das demais séries, principalmente se for enfocada em um caráter lúdico e de jogo, deixando a competitividade e a formalidade em segundo plano.

Reconhecemos que nesta modalidade, ficam evidentes os limites individuais e as diferenças de capacidades físicas entre pessoas, assim, neste trabalho dentro da escola, muitos alunos participantes poderão se destacar nas atividades, com resultados muito acima da média, vale então o olhar do professor para perceber se

não esta diante de um talento e sugerir que este siga para uma preparação especializada fora da escola, afinal, nós, da Educação Física devemos dar nossa parcela de contribuição para o sucesso de um Brasil olímpico, pois a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 pode favorecer os investimentos em crianças com talento esportivo que não teriam oportunidade de mudar sua condição de vida.

4 – REFERÊNCIAS

AUTORES, **Coletivo de. Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo:Cortez, 1992.

CBAT, **Confederação Brasileira de Atletismo** – Manaus, AM – 2006. Disponível em <http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp> Acesso em 03/11/2009

DCEB – Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica, Curitiba, SEED, 2008.

FADEL, J. G. R. **O xadrez como atividade complementar na escola:** Uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico. Artigo Final PDE 2007. SEED. Curitiba, 2008.

GONÇALVES, Gilberto – **História do Atletismo,** Trabalhos Escolares Prontos, disponível em <http://www.coladaweb.com>: Acessado em 05/10/2009.

IAAF / CBAAt - **“MINI-ATLETISMO IAAF”** - Um Guia Prático para Animadores de Atletismo para Crianças – 2ª edição, Manaus, AM, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LÉGER, L. A. and LAMBERT, J.(1982). **A maximal multistage 20-m shuttle run test to predict V02 max.** European Journal of Applied Physiology, 49: 01-12.

MEZZARROBA, C. **Revista Digital-** Buenos Aires - Año 10 - n° 93 - Febrero de 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 06/11/2009.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo escolar:** Uma proposta de ensino na educação infantil – Rio de Janeiro – Ed. Sprint, 2006.

OLIVEIRA, T. R. S. - **A iniciação do atletismo no ensino fundamental 3º e 4º ciclo:** o perfil das escolas estaduais e privadas na região central do município de São José dos Pinhais, Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Centro Universitário Campos de Andrade. Curitiba, 2006.

ORO, U. **Enfoques pedagógicos da iniciação ao atletismo**. In: **Antologia do Atletismo** - metodologia para iniciação em escolas e clubes. Florianópolis – SC: Ao livro Técnico, 1984.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar**: conhecimento e especificidade. São Paulo: Revista Paulista de Educação Física. Suplemento 2, LOCAL, nº 2, 1996.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos** - Manual do Professor, São Paulo – SP, 1995.